

Marechal Saldanha.

(Conclusão)

Em 1846, Saldanha, á frente das tropas cartistas, derrota as tropas setembristas da divisão commandada pelo conde de Bomfim, a 23 de dezembro, em Torres Vedras, ficando prisioneiras quasi todas as tropas.

Apezar de todos os elogios que a Saldanha tem feito os liberaes, e das centenas de contos com que o gratificaram; apezar mesmo da sua incontestavel bravura, é certissimo que, em toda a sua vida, só alcançou duas victorias decisivas—a de Pernes, contra os realistas, a 30 de janeiro de 1834 (vide Pernes) e esta de Torres Vedras, contra os setembristas.

Dão-lhe o cognome de *heroe d'Almoester*, mas o que é verdade, é que a 18 de fevereiro de 1834, na batalha das pontes de Santa Maria, do Cellerio e da Assêca (chamada *batalha de Almoester*) Saldanha nada mais fez do que conservar as suas posições, e repeller os realistas, mas sem ganhar sequer um palmo de terreno.

Os realistas soffreram grandes perdas, é verdade (1) e dois brigadeiros (Santa Clara e Brassaget) ficaram mortos no campo; mas as dos liberaes não foram menores, tendo grande numero de officiaes mortos, e entre elles, o intrépido coronel Miranda.

A famosa victoria de Leiria, não foi mais do que uma ignobil carnificina, em que os liberaes já mais deviam fallar, porque foi um acto mais proprio de canibais, do que de militares portuguezes, quasi sempre tão bravos no combate, como bizzaros e generosos na victoria. (2)

Tambem os liberaes, não dizem que Saldanha foi um grande realista, e que, em 27 de maio de 1823, se foi apresentar (na companhia de D. Thomaz d'Assis Mascarenhas) ao Snr. D. Miguel I, (então infante) no campo do Quadro (Santarem) e que estes dous fidalgos ajudaram a deitar abaixo a constituição de 1820; tornando-se, d'ahi a trez annos, inimigos encarniçados dos realistas.

Saldanha, depois de ter tão poderosamente cooperado para que os irmãos Cabraes, tornassem ao poder, teve o devido premio, pois em fevereiro de 1850, foi demittido de mordomo-mór da casa real.

Escandalizado por tão grande ingratição da corte, a favor da qual tanto tinha lidado, e varias vezes arriscado a vi-

da, pede a demissão de todos os seus cargos de commissão, e se declara inimigo do conde de Thomar.

D'ahi a pouco mais de um anno, revolta-se contra o governo dos Cabraes, saindo de Lisboa a 7 d'abril de 1851, foi a Mafra, na intenção de revoltar o regimento de infantaria n.º 7; mas apenas alguns soldados tomaram o seu partido. Tambem se lhe uniram, os batalhões, de caçadores n.º 1, que estava em Setubal, e n.º 5, que estava em Leiria.

Perseguido pelas tropas do governo, fuge para a Beira, e vendo a sua causa perdida, abandona os dois batalhões que n'elle tinham confiado, e fuge para Ló-bios (Galliza) deixando a sua gente exposta ás iras dos Cabraes.

Felizmente para o Saldanha, José da Silva Passos, José Victorino Damasio e outros, conseguem, no Porto, revoltar o batalhão de caçadores n.º 9, e o regimento de infantaria n.º 2. (3)

O conde do Casal, (4) general e governador militar do Porto, fuge da cidade, com a tropa que o quiz acompanhar, em 24 de abril.

O general, barão de Mesquita (5) que estava em Coimbra, com o snr. D. Fernando Coburgo (commandante em chefe do exercito) abandonam-o, desertando para o Porto com a sua brigada, composta dos regimentos de lanceiros da rainha, granadeiros da rainha, infantaria n.º 1, e uma companhia de infantaria 16. (O snr. D. Fernando teve de retirar para Lisboa).

Os dois batalhões de caçadores, 1 e 5, marcham para o Porto, a unir-se aos revoltosos.

Saldanha, tendo noticia do triumpho da revolução no Porto, sae da Galliza, e vem-se reunir aos revoltosos, até então seus inimigos.

O conde de Thomar, havia tornado para ministro, em 1849, por influencia do Saldanha, o qual tinha declarado em cortes, que, *antes queria todos os Cabraes na camara dos deputados, do que um só da junta do Porto* (Tempora mutantur, et nos mutamur in illi!...)

Saldanha foi para Lisboa como *triumphador*, fazendo a sua *entrada solemne* na capital (desembarcando na Praça do Commercio) a 13 de maio, e foi com as suas tropas, passar em continencia, em frente do palacio real, mais como affronta á rainha, do que como acto de submissão. N'essa mesma noite, a snr.ª D. Maria II e o snr. D. Fernando, soffreram insultos no theatro de S. Carlos.

O conde de Thomar, fuge, pela segunda vez, para o estrangeiro, e Saldanha, tomando conta do governo, como dictador, promulga grande numero de leis. (6)

Já do Porto elle principiou a dar leis para Lisboa, e foi por sua ordem, que alguns navios de guerra, e transportes, o foram buscar ao Porto e ás suas tropas.

Finalmente, depois de varios acontecimentos que seria enfadonho mencionar, termina a primeira dictadura de Saldanha, e assim vae passando o tempo, até á sua

SEGUNDA DICTADURA

Na madrugada de 19 de maio de 1870, o velho marechal Saldanha, á frente do batalhão de caçadores n.º 5, e do regi-

(3) O coronel Cardoso, commandante d'este regimento, não queria deixar levar as bandeiras, e, agarrado a ellas, foi assassinado pelos soldados.

Morreu cumprindo o seu dever, como militar brioso que era.

(4) José de Barros e Abreu, foi feito barão do Casal, no 1.º de dezembro de 1836—e conde do mesmo titulo, em 20 de janeiro de 1847.

(5) Miguel Correia de Mesquita Pimentel, foi feito barão de Mesquita (do seu appellido) em 17 de janeiro de 1848.

(6) Uma d'estas leis (a de 23 de outubro de 1851) determina que aos officiaes convencioneados em Evora Monte, se desse o soldo correspondente aos postos que tinham ao tempo da morte de D. João VI.

Foi meia justiça, porque os officiaes que tinham os seus postos dados pelo snr. D. Miguel I, e que lhes tinham sido garantidos na convenção, ficaram injustissimamente excluidos do beneficio d'esta lei.

mento de infantaria n.º 7, proclama a queda do ministerio Loulé. Só a guarda municipal, alguma artilheria e um esquadrão de lanceiros, deixou de unir-se logo aos revoltosos.

Saldanha, dirige-se com a força que angariára, ao palacio da Ajuda, onde uma bateria do 3 de artilheria, lhe faz fogo, que é correspondido pelos caçadores revoltados; mas a resistencia durou poucos minutos, e os artilheiros rendem-se, ficando apenas mortos uns 5, e igual numero de feridos.

Varias balas dos caçadores, esmigalharam as vidraças do paço e lhe furaram os estuques, passando uma bala (segundo se disse) a poucas pollegadas da cabeça do snr. D. Luiz, que, tendo recolhido depois da meia noite, do theatro, se levantára assustadissimo, poucos momentos depois (2 da manhã) porque acordára ao estrondo dos tiros.

O ministerio quer conservar-se a todo o transe, não lhe importando que para isso corra a jorros o sangue de portuguezes—e todos liberaes!

O ministro da guerra (Lobo d'Avila) dá ordens e contra ordens, de minuto a minuto.

O rei estava aterrado. Não quer guerra, não quer sangue, e está por tudo o que quizer Saldanha. Manda chamar o duque de Loulé, para se lavrar o decreto da demissão dos ministros, mas o duque se recusa terminantemente a referendar tal decreto, dizendo ao snr. D. Luiz, que o governo tem *força sufficiente para debelar os revoltosos, que vão ser immediatamente aniquilados*; mas, vendo que o rei se obstina em não querer guerra, diz-lhe que *se avenha como poder*, e vae reunir-se aos seus collegas, para envidarem todos os meios de soffocar a revolta. (7)

O visconde de S. Thiago, general da 1.ª divisão, que se tinha conservado no seu posto, marcha com a força que estava fiel ao governo, em direcção da Ajuda, mas, chegando á Tapada, encontra uma ordenança, com ordem do snr. D. Luiz, para retrogradar.

Finalmente, o rei assigna o decreto da demissão do ministerio, e o Saldanha fica senhor da situação, e dictador. Elle, a quem a idade provecia deveria ter feito mais cauto, prudente e reflectido, principia a sua dictadura, não só promulgando uma aluvião de decretos, na fórma do seu louvavel costume; (8) exercendo vingança; e dando premios, segundo a sua vontade, soberana. As exonerações, demissões, substituições, nomeações e reintegrações eram ás dezenas em cada dia!

Tambem choveram titulos e commendas, a quem lhe pareceu. (9)

Saldanha, convida o illustrado e patriota bispo de Vizeu (o snr. Antonio Alves Martins) para fazer parte do ministerio. O digno prelado responde, que *se aceita se lhe der para collegas, homens que estejam á altura da sua missão, em circumstancias tão criticas*; mas, como o marechal quer sómente impôr os seus amigos, o esclarecido prelado recusa.

A 25 de maio, constitue-se o novo ministerio, do qual Saldanha se faz presidente, e ministro da guerra e estrangeiros—fazendo, José Dias Ferreira—rei no; Antonio Rodrigues Sampaio (que era seu inimigo encarniçado, ha mais de 30 annos!...)—obras publicas; o novo mar-

(7) Ainda na vespera da revolta, os ministros tinham feito a mesma declaração e as mesmas ameaças, nas duas casas do parlamento.

(8) Decretos de que pouco depois ninguém fez caso, apezar de estarem sancionados pelo rei. Nem sequer houve por elles a consideração de os annullar por um decreto posterior.

Um d'estes decretos, (o de 13 de agosto) determinava que aos officiaes do exercito realista, não contemplados no decreto de 1851, fosse pago o soldo que lhes havia garantido por um tratado solemne, celebrado entre as quatro nações da aliança; mas, apezar de então só existirem 114 officiaes (dos 4:000 e tantos que convencionaram!) a quem este decreto podesse aproveitar, teve elle a mesma sorte dos outros.

(9) Logo a 24 de maio, o snr. D. Caetano de Almeida e Noronha Portugal Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, que era conde de Peniche, foi feito marquez de Angeja, em duas vidas; e no dia seguinte foi feito visconde Castilho, o grande poeta, Antonio Feliciano de Castilho.

quez d'Angeja (10)—marinha, D. Antonio da Costa (sobrinho do Saldanha).

Deve confessar-se que este ministerio, hybrido e heterogenio, desagradou quasi geralmente; e não poucas pessoas o alcunharam de *iberico*, o que não passava de calumnia.

As cortes são adiadas, até 20 de junho; mas, no principio d'este mez, é prorogado o adiamento, até 31 de outubro.

José Dias Ferreira, que veio a ter nada menos de tres pastas, cede uma a Antonio Vieira de Magalhães Junior (filho do visconde da Alpendurada) que era barão de Magalhães desde 13 de maio de 1854, e tinha sido feito conde do mesmo titulo, pelo Saldanha, tambem a 24 de maio d'este anno de 1870.

Não convido a Saldanha, nem á maior parte dos seus collegas, a camaradagem com o marquez d'Angeja, para se descartarem d'elle, o fazem nosso embaixador em Bruxellas.

Saldanha, tem uma parentella numerosissima, e, ainda por cima, de cada canto lhe surgem parentes improvisados, que o marechal emprega, invadindo com elles, todas as repartições publicas.

O descredito do governo, pelos seus actos irreflectidos, se vae propagando por todo o reino, e, quanto ao credito financeiro, nem o tem em Portugal, nem lá fóra. As inscripções, que achou cotadas ao par, chegaram a 27! Todos temiam uma imminente e desastrosa banca-rola.

O marquez de Sá da Bandeira, e outros cavalheiros prudentes, tanto instaram com o rei, expondo-lhe o risco em que estava a patria, que elle resolve-se a demittir semelhante ministerio, a 29 de agosto, e se ficou denominando o periodo antecedente o *governo dos 100 dias*, que tantos esteve d'esta vez o Saldanha no poder.

Ha toda a probabilidade para acreditar, que o novo ministerio já estava combinado antecipadamente, porque, apenas nomeado, entraram logo os ministros nos seus logares.

Ficou assim constituido—presidente, guerra, e interinamente da marinha, Sá da Bandeira (octogenario, surdo, trópego e maneta!)—reino e instrucção publica, bispo de Vizeu—fazenda, estrangeiros e justiça, marquez d'Avila (hoje duque do mesmo titulo)—obras publicas, Carlos Bento da Silva.

Bastou a nomeação d'este ministerio, para as inscripções subirem logo a 32.

O governo, para se descartar de Saldanha, o conspirador sempiterno, o faz nosso embaixador em Londres, onde fallece, com mais de 80 annos de idade, pois havia nascido a 17 de novembro de 1790. (11).

(10) Este cavalheiro, um dos mais nobres fidalgos do reino, havia tomado parte na revolta, e mettu-se no Castello de S. Jorge, com uma força de populares (a que o povo principiou a dar o nome de *penicheiros*) e alli esperou o resultado da marcha do Saldanha, ao palacio da Ajuda.

(11) Era tão temido dos nossos governos, que quando lhes pedia dinheiro—além de tudo quanto recebia pelos seus numerosos empregos—e elles lh'o não davam, ameaçava-os de vir para Portugal.

Não era preciso mais nada, para que logo lhe mandassem quanto elle queria. Saldanha, que sabia o meio de obter dinheiro de prompto, não se descuidava em o empregar.

GAZETILHA

Sua Exc.ª Revd.ª o Snr. Arcebispo Primaz.—Com a mais intima satisfação podemos hoje annunciar a todos os nossos leitores que Sua Exc.ª Revd.ª já tem encontrado sensiveis melhoras na grave enfermidade que, ha pouco, ia pondo em perigo a sua preciosissima existencia.

Segundo as informações que temos, as melhoras que Sua Exc.ª Revd.ª tem sentido ultimamente dão as mais bem fundadas esperanças de o vermos, dentro em breve, promptamente restabelecido para proseguir nos espinhosos trabalhos do governo da sua archidiocese. Deus escute as orações de todos os seus archidiocesanos.

Aos nossos estimaveis assignantes.—Em consequencia de ser sanctificado o dia de amanhã, não podemos dar folha no sabbado, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Chronica religiosa.—Hoje:—Na Sé procissão da Oitava de Corpus Christi. Exposição do Santissimo na igreja do Carmo.
Amanhã, 20: Festa do Santissimo Coração de Jesus no Collegio.
Começa a novena de S. Pedro.
Domingo 22: De manhã procissão da Correia no Populo. De tarde exercicios do Purissimo Coração de Maria nos Remedios.
Na Sé festa de N. Senhora da Agonia.

Exposição do Santissimo no Salvador.
Commissario de policia.—Foi effectivamente nomeado commissario do corpo de policia d'esta cidade, o snr. dr. Manoel de Brito Furtado de Mendonça.

Despachos.—Foram tambem nomeados administradores do concelho d'este districto os seguintes cavalheiros:

Barcellos, o snr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso; Braga, o snr. José Jorge Soares Russel; Celorico de Basto, o snr. João Alves Ferreira; Espozende, o snr. Filipe de Faria Azevedo Araujo; Villa Nova de Famalicão, o snr. Guilherme Northon; Terras de Bouro, o snr. Manoel Joaquim Leite Ribeiro; Guimarães, o snr. Rodrigo de Freitas d'Araujo Portugal; Villa Verde, o snr. João Feio Soares d'Azevedo; Cabeceiras de Basto, o snr. Custodio Leite Pereira d'Abreu e Sousa.

Administradores substitutos: Guimarães, o snr. Manoel Joaquim Barros Leitão; Espozende, o snr. João José Fernandes de Azevedo; Cabeceiras de Basto, o snr. José Falcão de Magalhães; Amares, o snr. Antonio Candido da Silva Amorim.

Mr. Unthan—Nos proximos sabado e domingo teremos dois espectaculos dados por Mr. Unthan que, sendo privado das mãos, toca prodigiosamente violino, com os pés.

Toda a imprensa de Lisboa e do Porto, onde aquelle artista funcionou ultimamente, tem-lhe feito grandes elogios.

Peregrinação a Lourdes.—Como são innumeras as pessoas de todos os sexos e condições que diariamente affluem a Lourdes, por necessidade, devoção ou caridade, julgamos fazer um serviço aos nossos leitores, dando aqui a tabella da despeza que se faz na viagem, desde o Porto á dita cidade.

TABELLA DA VIA FERREA

Estações	Moeda hesp.		Moeda portug.		Somma
	2. ^a CL.	3. ^a CL.	2. ^a CL.	3. ^a CL.	
Porto a Madrid.	237,50	142,50	16,8860	11,2260	28,550
Madrid a Andaya.	237,50	142,50	10,5925	6,5555	3. ^a CL.
Andaya a Lourdes.	16,60	12,45	765	575	18,390

Nota.—Um hotel, com decencia e bem servido, regula 1\$000 diários.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	760
Centeio.	410
Cevada.	560
Milho alvo.	600
Milho branco.	520
Milho amarello.	500
Painço.	900
Feijão vermelho.	700
» branco.	700
» amarello.	500
» rajado.	400
» fradinho.	400
Batatas.	500
Azeite (almude).	6\$000

Atravez da provincia.—Está concluido o assentamento da ponte metalica do ribeiro de Faldejes, no lanco de estrada de Ponte do Lima ao Carregalouro.

—Foi denegado provimento, nos recursos interpostos para o supremo tribunal administrativo, respeitantes ao recrutamento militar de 1878, aos seguintes recor-

rentes do concelho de Ponte do Lima: Freguezia de Annaes, Antonio José Ferreira, pelo filho João.—Freguezia de Cabacos, Rosa da Silva Mimoso, viuva, pelo filho Mathias.—Freguezia de Cepões, Antonio Alves Pereira, pelo filho João.—Freguezia de Correlhã, Agostinho da Rocha e mulher Maria Rosa, por seu filho Manoel.—Freguezia de Estorões, José Manoel Vieira de Castro, por seu filho José Manoel.—Freguezia de Gandra, Antonio Manoel e mulher Rosa Maria por seu filho Manoel Antonio.—Francisco José de Abreu, pelo filho Antonio.—Freguezia do Salvador do Souto, Margarida Rosa, viuva, por seu filho José.—Freguezia de Victorino dos Piães, Josefa Maria, viuva, pelo filho José.—Freguezia d'esta villa, Clara Rosa de Jesus, pelo filho Delfim.

—Dizem de Vianna:—Em razão das ultimas chuvas, desabou ha dias sobre as abobadas das capellas lateraes da igreja parochial de Monserrate (antigo templo dominico da invocação de Santa Cruz) a dupla-cimalha de parte do pano central do corpo do edificio, da banda do meio-dia. Por essa occasião verificou-se que a primeira fiada era a unica que estava embebida no macisso da parede, pesando sobre ella, de um modo completamente contrario á melhor estabilidade a que, em razão da infiltração das humidades, veio agora a descozer e cahir. E' um incidente duplamente lastimavel, não só por ser aquelle templo o mais vasto e elegante d'esta cidade e districto, como por não possuir a freguezia os necessarios recursos para acudir e emprender uma reparação condigna.

—Dizem de Barcellos que é esperancoso o estado dos campos; os centeios estão vingados e bons, os batataes lindissimos, e a nascença do vinho é prodigiosa, estando já em partes em flor, segundo informam.

Cadaver queimado.—Diz o «Commercio do Porto», que falleceu na quinta-feira passada na rua da Fervença, em Villa Nova de Gaya, onde residia, o snr. Manoel Martins de Araujo. Como é de uso, a familia do finado mandou-o amortalhar e metter no caixão, que foi collocado em uma sala aos pés de um altar improvisado. A' noute a familia reitrou-se para os seus aposentos, ficando na sala sómente o caixão com o cadaver. No altar algumas luzes allumiavam a imagem de Christo.

Alta noite uma das velas caiu, sem ninguém dar té, sobre o caixão e communicando fogo ao habito do morto quasi que carbonizou este.

A familia, ao dar por tão doloroso successo ficou, como é de suppor, profundamente magoada.

Grande basar para a conclusão da nova capella de S. Victor.

—A Comissão que tem a seu cargo a construcção da nova capella dedicada a S. Victor, na rua Nova de Santa Cruz, resolveu promover um basar de prendas para com o seu producto concluir a mesma.

O basar terá logar nos dias 24 e 29 do corrente mez, no jardim do campo de Sant'Anna.

Para isto a Comissão dirige-se ás Damas bracarenses sollicitando-lhes uma prenda qualquer que abrlhante e torne mais rendoso aquelle basar.

As prendas, assim como qualquer donativo destinado ao fim em vista, podem ser dirigidas a Antonio Joaquim Fernandes Braga, na referida rua Nova de Santa Cruz.

A' caridade publica.—Recomendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no solão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 17.—Na Bolsa vendeu-se 1 acção do banco de Portugal por 538\$000 reis; 8 ditas do banco de Commercial a 84\$000; 5 ditas da companhia de Tecidos Lisbonense a 140\$000; 84 obrigações da companhia das aguas a 81\$600;

69 ditas prediaes a 93\$500; 12 contos em inscrições a 50; 1 dito a 50,05; 20:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,60.

A alfandega rendeu hoje 10:901\$685 reis.

Paris 14.—Apezar da votação de hontem na commissão senatorial, é provavel que o senado approve hoje o projecto relativo ao regresso das camaras a Paris.

Os rebeldes da Argelia estão cercados por tres columnas de tropas.

Madrid 14.—Eis como se explica o conflicto da costa de Bornéo: O Sultão de Soutou, que reconhece a suzerania da sobre varios chefes da costa Bornéo; um chefe, querendo subtrair-se á sua autoridade, procurou obter o protectorado da Inglaterra. O sultão de Soutou pedia á Hespanha que o protegesse contra a rebellião do seu antigo vassallo.

Continuam amigavelmente as negociações com a Inglaterra sobre este assumpto.

Paris 15.—Deve apparecer brevemente no «Journal official» o decreto nomeando o conde Kergorlay, actual segundo secretario da embaixada de Londres, para o cargo de ministro plenipotenciario da França em Lisboa.

Paris 16.—Dizem de Constantinopla que Fuad-Pacha abandonou as funcções de ministro da guerra por o desaccordo com Osman-Pachá.

Falla-se em Mahamoud-Pachá para ministro do interior.

Paris 16.—Principiou na camara dos deputados a discussão dos projectos da lei do snr. Ferry, relativos ao ensino superior.

O deputado Cassagnac accusou o ministro d'instrucção publica de empregar calumnias systematicas e ter falsificado os documentos.

O presidente da camara convidou o orador a moderar a sua linguagem.

O snr. Cassagnac insistiu na accusação das falsificações. A esquerda protestou e pediu censura contra o orador.

O snr. Gambetta propoz uma censura com exclusão temporaria. A esquerda applaudiu. Levantou-se agitação e tumulto; o snr. Gambetta poz o chapéu na cabeça, encerrando de facto a sessão.

Crê-se que a camara e o senado se reunirão quinta-feira em congresso, afim de rever a constituição.

Cairo 15.—Foi expedida uma nota-circular annunciando a revogação do decreto de 22 de abril, contra o qual as potencias protestaram.

Constantinopla 16.—Corre o boato que Midhat Pachá foi auctorisado a regressar a Constantinopla. Breve será celebrado entre a Inglaterra e a Turquia um tratado para a suppressão do trafico de escravos no mar Vermelho.

Paris 17.—A Italia adheriu igualmente ao protesto das potencias contra o procedimento de khediva.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrreia, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} sr.^{as} marquezas de Bréhan, duquesa de Castlestuart, dos ex.^{os} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martio, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que fazia vomitar 13 a 18 vezes por dia, durante oito annos.

—N.º 46:218: o coronel Watson, de gota, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa protação, paralysis da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 630\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

KIOSQUE

Aluga-se o que se acha situado no largo da Lapa, proximo ao theatro; quem o pretender falle no deposito de machinas da Companhia Singer, na rua de S. Vicente n.º 17. (2462)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27— (2340)

A APPARIÇÃO

DE
N. SENHORA DA SALETTE

(Traducção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. 30 reis.

ATENÇÃO

Constando ao abaixo assignado, que alguém mal intencionado tem propalado ter eu abonado certa pessoa; declaro para os devidos efeitos, que é falso todo e qualquer documento que n'esta praça ou em qualquer do paiz, ou mesmo estrangeira, appareça accete, endossado, ou abonado pelo annunciante. Outrosim o annunciante julga nada dever a pessoa alguma; mas se alguém se julgar seu credor, queira apresentar a sua conta, que sendo verdadeira, será immediatamente paga.

Braga, e rua de S. Victor n.º 31, 12 de junho de 1879.

(2457) Antonio Baptista Gonçalves.



MALA-POSTA ENTRE BRAGA E GUIMARÃES

Manoel Gonçalves Vieira Prim, alquilador d'esta cidade, participa ao respeitavel publico, que, tendo principiado com a nova carreira de mala-posta do correio entre Braga e Guimarães, se compromette a servir o publico com toda a seriedade, esperando do mesmo a coadjuvação para tal empreza.

Horario:

Sae de Braga ao meio dia, chega a Guimarães impreterivelmente ás 3 horas. Sae de Guimarães ás 3 da manhã, e chega a Braga ás 5,45, podendo os passageiros seguir ainda no comboyo para o Porto.

Preços:

De Braga a Guimarães e vice-versa 240 rs. (2458)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.

Avulso 10 rs.

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os acnes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Pariz, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

PILULAS
de Proto carbonato de ferro inalteravel
DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (Anaco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Blaud) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. »

D^r DOUBLE, ex-présidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 3, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—3 (27 *)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVESRAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVESRAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e acrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVESRAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$600 reis fortes

Encadernada 27\$000 » »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º	vol.	br.	orn.	de 9 grav.	1\$870
2.º	»	»	»	» 6 »	1\$665
3.º	»	»	»	» 7 »	1\$605
4.º	»	»	»	» 5 »	1\$525
5.º	»	»	»	» 6 »	1\$615
6.º	»	»	»	» 6 »	1\$690
7.º	»	»	»	» 6 »	1\$640
8.º	»	»	»	» 6 »	1\$615
9.º	»	»	»	» 6 »	1\$565
10.º	»	»	»	» 6 »	1\$615
11.º	»	»	»	» 6 »	1\$610
12.º	»	»	»	» 6 »	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

OPA DE SEDA VERMELHA

Compra-se na rua de D. Pedro V, n.º 24. (2459)

QUINZE MINUTOS

Devoção, muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. 10 reis.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879